

Edital 04/2015

**EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA FERRAMENTA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM VISANDO O DESENVOLVIMENTO DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM ALUNOS DO CENTRO
OCUPACIONAL E DE ATIVIDADES PROFISSIONALIZANTES CL
ALBANO FREY DE ERECHIM – RS.**

Orientador
José Luis Dalla Costa

Erechim, Abril / 2015

1. Introdução/Justificativa

A Educação Olímpica (EO), idealizada e consolidada na atualidade, caracteriza-se por um conjunto de atividades pedagógicas e de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência (REPPOLD FILHO et al., 2009). Na classificação de Bertrand e Valois (1994), a EO está centrada no desenvolvimento da pessoa. O conceito de EO que mais se enquadra neste contexto é definido como um processo de ensino-aprendizagem, caracterizado pela ideia de um programa, no qual se busca a integração entre corpo e alma, visando o íntegro desenvolvimento humano (WONG; HEUNG, 2004).

Este desenvolvimento humano está relacionado ao adequado desenvolvimento da coordenação motora que é a base para o aprendizado de qualquer modalidade esportiva e para o adequado desempenho nas tarefas diárias do ser humano. As atividades físicas e esportivas desenvolvidas por meio de Programas de EO devem promover amplas possibilidades de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras as quais serão utilizadas durante toda a vida. Segundo Lopes et al. (2003) elas constituem um componente essencial para concretizar respostas motoras na vida cotidiana, nos esportes e no trabalho. Além disso, é pré-requisito para a potencialização e desenvolvimento das habilidades técnicas gerais. Para Bessa; Pereira (2002), a infância é a etapa mais importante para o desenvolvimento motor e da coordenação motora.

Nessa perspectiva, a presente investigação será realizada para responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o impacto que um Programa de EO exerce sobre o nível de coordenação motora de crianças dos 6 aos 11 anos de idade do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim – RS?

A obtenção de dados referentes ao perfil de desenvolvimento motor, dentro de um processo de ensino-aprendizagem é o referencial para a promoção de uma prática pedagógica e psicopedagógica adequada. Acredita-se, portanto, que oferecer atividades de Ensino-Aprendizagem contempladas pelo Programa de EO para os alunos do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey do Grupo Experimental (GE), poderá resultar no desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora. O Programa de EO está institucionalizado na URI por meio do **Parecer:** 3115.03/CUN/2011; da **Resolução:** 1520/CUN/2011 e de **Vigência:** Permanente. A linha de extensão Esporte e Lazer está contemplada neste projeto, pois envolve: Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.

A EO apresenta-se como uma possibilidade de conteúdo pedagógico no âmbito escolar visando o desenvolvimento psicomotor e auxiliando no processo do desenvolvimento humano. O autor Monteiro (2006-2007) vem de encontro, e, aponta em seus estudos que o indivíduo apresentará um desenvolvimento global quando inserido em programas psicomotores desde os primeiros anos de vida. Sendo assim, o aprimoramento da coordenação motora torna-se imprescindível durante a infância. Sua

importância apresenta-se na vida como um todo, pois de acordo com Greco e Benda (1998), ela torna-se fundamental para o desempenho de habilidades básicas e pode ser aprimorada durante o processo de aprendizagem motora ao longo da vida.

Um dos instrumentos utilizados para identificar os níveis de coordenação motora na infância é o *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK), Teste de Coordenação Corporal para Crianças, desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974). O teste permite investigar e classificar o nível de coordenação motora de crianças e jovens dos 5 aos 14 anos de idade. Para, Gorla e Araújo (2007) o teste KTK deve ser realizado periodicamente, podendo ser utilizado como mecanismo de aferição do impacto de intervenções específicas a fim de melhorar a qualidade de vida da população em questão e na seleção de atividades funcionalmente adequadas para colaborar com o desenvolvimento das crianças e jovens.

O KTK tem sido utilizado frequentemente devido à sua aplicabilidade, administração e manipulação dos equipamentos. A fim de contribuir com a produção de conhecimentos no campo da EO no Brasil, é pertinente que desenvolvam-se estudos que abordem as várias entradas que o tema permite. Percebe-se que a literatura aponta estudos, ainda recentes, realizados com base na EO. Contudo, estudos voltados para a análise da EO no Brasil, bem como, dos Grupos de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Projetos/Programas de EO desenvolvidos no âmbito nacional encontram-se escassos no meio acadêmico. Outro fator que justifica a relevância deste estudo é que o Brasil como país sede dos Jogos Olímpicos de 2016, deverá desenvolver ações que visam inseri-la no cenário nacional (TAVARES, 2002).

2. Objetivos

O objetivo principal deste projeto é investigar o impacto que um Programa de EO exerce sobre o nível de coordenação motora de crianças e jovens dos 6 aos 11 anos de idade do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim. Para atingir este objetivo as seguintes etapas serão desenvolvidas, as quais podem ser definidas como objetivos específicos:

- a- Verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) de alunos do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim – RS no período que antecede a aplicação do Programa de EO (pré-teste) para caracterização da amostra;
- b- Avaliar os níveis de coordenação motora dos alunos por meio do Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) em dois momentos: no período que antecede a aplicação do Programa de EO (pré-teste) e após a aplicação do mesmo (pós-teste);
- c- Identificar possíveis associações entre o IMC e o nível da coordenação motora dos estudantes;
- d- Ministras aulas de Educação Física para o Grupo Controle (GC) e demais alunos do Centro;
- e- Desenvolver atividades de Ensino-Aprendizagem (jogos lúdicos, estafetas, circuitos motores, minijogos e jogos pré-desportivos) contempladas pelo Programa de EO no Grupo Experimental (GE);
- f- Comparar os resultados revelados nos testes entre o GC e o GE;

- g- Divulgar os resultados da pesquisa na forma de artigos e trabalhos em Congressos.

3. Referencial Teórico

Este estudo quer investigar o impacto de um Programa de EO em crianças dos 6 aos 11 anos de idade do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim.

O teste KTK é utilizado para a determinação do desenvolvimento desta dimensão de movimento em crianças de 5 a 14 anos. A aplicação em adolescentes mais velhos é viável. De acordo com o autor no teste KTK pode-se ter uma visão mais detalhada do real nível de coordenação das crianças e adolescentes, e isso é muito importante, pois é necessário conhecer a realidade individual de cada aluno para poder intervir nela, e esta intervenção quanto mais cedo ela se torna mais eficaz no sentido de contornar a situação principalmente quando apresenta indicadores negativos (OLIVEIRA, 2012).

A psicomotricidade segundo Levin (1999) surge a partir de um discurso médico (neurológico), porém o autor nos afirma que a história da psicomotricidade é conhecida desde que o homem é humano, ou seja, desde que o homem fala, onde este fala do corpo. Sua origem é francesa, surge em meados de 1966 devido a fragilidade da Educação Física. A psicomotricidade era vista então como uma forma de ampliar o conhecimento, não somente do corpo, mas também da mente e do espírito, ou seja, visava o desenvolvimento integral do indivíduo (FERREIRA, 2006).

Com base em dados da literatura encontrados, para desenvolver a prática da psicomotricidade é preciso oferecer atividades e oportunidades para as crianças e pré-adolescentes comunicarem-se, expressarem-se e criarem, aprendendo por meio de interação com o mundo, para que construam uma autonomia emocional e física (RAMOS; FERNANDES, 2011). Estas atividades podem estar sendo oportunizadas por meio de um Programa de EO que associa o esporte com a cultura, a educação e a promoção da saúde contribuindo assim, para a formação de um cidadão mais consciente e preparado para a vida.

Para Belem (2001), as características multidisciplinares relacionadas ao desenvolvimento de um Programa de EO na Escola, permitem o aumento de conhecimento em diferentes esferas da aprendizagem: domínio afetivo (valores e ideais Olímpicos), domínio psicomotor (atividades físicas e esportivas), domínio cognitivo (história, culturas, símbolos, etc.) e domínio psicossocial (solidariedade, companheirismo).

4. Metodologia

Amostra

A população de estudo será composta por alunos regularmente matriculados no Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim. Somente os participantes que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais poderão fazer parte da pesquisa.

Preceitos éticos

A pesquisa será iniciada após a aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da URI – Erechim. Os indivíduos serão convidados a participar do projeto, e aqueles que aceitarem, voluntariamente, será informado quanto aos objetivos do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aqueles que não assinarem o termo não responderão a pesquisa.

Instrumentos de Pesquisa

Será utilizado o cálculo do IMC no pré-teste, para avaliar a composição corporal e caracterizar a amostra e, o KTK para avaliar o nível de coordenação motora antes e após a aplicação do Programa de EO, com base em um programa de exercícios psicomotores.

Massa Corporal e Estatura

O cálculo do IMC é expresso pela relação entre o peso corporal em quilogramas (kg) e o quadrado da estatura em metros (m²). A classificação para sobrepeso e obesidade, em percentil, será realizada segundo a tabela de padrões de referência do IMC, proposta por Viuniski (2000), para crianças de 6 a 11 anos de idade. Neste caso, o IMC já calculado classifica-se levando também em consideração o sexo da criança. Caso a criança estiver abaixo do percentil 50, é classificada como abaixo do peso, entre o percentil 50 e 85, peso normal, entre o percentil 85 e 95, sobrepeso, igual ou superior ao percentil 95, obesidade (VIUNISKI, 2000).

Para determinar a massa corporal, será utilizada uma balança digital slim da marca Plena com resolução de 0,1 kg, onde os estudantes deverão estar descalços, em posição ereta, com calcanhares unidos e pés com as pontas afastadas, braços pendentes e com as mãos espalmadas sobre as coxas e em contato com a superfície plana do instrumento de medida. Para a determinação da estatura, será utilizado um estadiômetro Standard da marca SANNY, constituído de uma escala métrica, com resolução de 1 mm, onde os estudantes deverão fazer a respiração profunda ao mensurar a mesma.

Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*)

O instrumento utilizado para avaliar a coordenação motora dos estudantes será o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*) de Kiphard e Schilling (1974). O KTK pode ser utilizado com crianças entre os cinco anos e os 14 anos e 11 meses e a sua aplicação tem duração de aproximadamente 10 - 15 minutos por criança. O teste é constituído de quatro tarefas: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas. Na primeira tarefa, verifica-se principalmente o equilíbrio dinâmico; na segunda, a força dos membros inferiores; na terceira, velocidade; e na quarta, lateralidade e estruturação espaço-temporal (Gorla et al., 2009).

Os testes apresentam uma tabela de classificação de acordo com a pontuação do participante, no teste da trave de equilíbrio, salto monopodal, salto lateral e o último teste transferência sobre plataforma.

Cada teste apresenta um quociente motor que, somados (QM1 a QM4) mostra uma classificação própria. Quanto ao quociente motor geral em percentual apresenta em: alto, bom, normal, regular e baixo, conforme suas tabelas para sexo e idade. Cada estudante participará da pesquisa como voluntário.

Procedimento de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, inicialmente, será solicitada a autorização do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim – RS. Para atender aos objetivos do estudo, uma equipe de avaliadores será composta pelo pesquisador, acadêmicos bolsistas e acadêmicos voluntários do Curso de Educação Física da URI–Erechim, devidamente treinados. O treinamento, sob orientação do pesquisador, será composto por duas etapas. Na primeira etapa, os acadêmicos estudam o teste KTK, a fim de compreender os objetivos e procedimentos do instrumento. Na segunda etapa, participaram de um treinamento prático, durante o qual cada avaliador realizará aproximadamente 10 coletas com aplicação do KTK em acadêmicos do Curso de Educação Física da URI – Erechim. Em todas as etapas, cada avaliador desempenhará a mesma função que realizará durante a coleta de dados.

Em seguida, estabelecer-se-á o primeiro contato da equipe de avaliadores com os professores responsáveis pelo Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim, a fim de esclarecer os objetivos, a metodologia e as estratégias a serem adotadas no estudo. Nesse primeiro contato, será solicitada a lista de crianças e jovens dos 6 aos 11 anos de idade do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey de Erechim, com informações sobre o sexo e a idade dos participantes. Na sequência, será entregue a cada estudante o TCLE para que os familiares ou responsáveis autorizem os estudantes a participarem da investigação.

Riscos e benefícios

Será esclarecido que os procedimentos dos testes dos participantes da pesquisa assemelham-se as atividades realizadas durante as aulas de Educação Física Escolar. Contudo, caso aconteça algum desconforto, os participantes poderão desistir de participar do estudo em qualquer uma das etapas. Serão excluídos do estudo: (a) os estudantes abaixo ou acima da idade estipulada pelo estudo; (b) os estudantes que não apresentaram autorização dos pais ou responsáveis para participar da pesquisa; (c) as crianças que optaram em não participar do estudo; (d) as crianças que apresentaram algum problema físico que a impedissem, temporariamente ou definitivamente, de realizar a bateria de testes definida para a realização da investigação; (e) as crianças que faltaram no dia da avaliação; e (f) as crianças que não estavam devidamente calçadas (usando calçado com plataforma plana sem saltos, pois, qualquer tipo de elevação no solado poderia proporcionar um desequilíbrio, influenciando no seu desempenho motor).

A coleta de dados acontecerá no período de setembro/2015 (pré-teste) e em novembro/2015 (pós-teste), na própria escola, no horário regular de aula, sendo retiradas da sala de aula em grupo de 6 estudantes, conforme as informações que

serão obtidas no Centro. As avaliações serão realizadas no pátio, sala de aula e ou quadra esportiva, de modo que cada participante realize uma vez a bateria de testes.

Os estudantes do GE serão submetidos a um Programa de Ensino-Aprendizagem em EO, durante 10 semanas, com a frequência de duas horas/aula semanais, totalizando 20 sessões, ampliando assim, a quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças. Os estudantes do GC e demais estudantes do Centro serão submetidos a aulas regulares de Educação Física no mesmo período de tempo do GE. Ambos os grupos serão reavaliados após o período de intervenção (pós-teste). Tal procedimento (intencional) visa a comparação entre os grupos em pós-teste e a comparação de pré e pós-teste por grupo, de modo a verificar os ganhos do GE, inicialmente mais fraco (abaixo da média) em resultados no pré-teste.

Acredita-se, portanto, que oferecer atividades de Ensino-Aprendizagem contempladas pelo Programa de EO para os alunos do Centro Ocupacional e de Atividades Profissionalizantes CL Albano Frey do Grupo Experimental (GE), poderá resultar no desenvolvimento de índices satisfatórios das capacidades mentais e habilidades motoras, que devem ser trabalhadas de forma global respeitando a individualidade dos alunos.

Análise dos dados

Os dados serão analisados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e de dispersão). A análise dos resultados da bateria KTK será realizada por meio da soma dos pontos atingidos em cada uma das tentativas de cada prova e, por meio da relação destes com a idade dos participantes, obter-se-á um QM, derivado de uma tabela de referência para cada uma das quatro tarefas. A soma dos quatro QM equivale a um escore que varia de 42 a 148 pontos, relacionados percentualmente. Após serem aplicados os testes, o somatório dos resultados de cada um dos testes motores será transformado por meio de tabelas normativas, considerando idade e sexo, a um escore motor (QM) indicado pelo autor do protocolo como apontado na tabela abaixo. Os testes propostos pelo KTK podem ser aplicados individualmente, apresentando confiabilidade de 0.65 a 0.87, mas ao se realizar a bateria completa, há confiabilidade de 0.90, o que demonstra credibilidade para a sua aplicação.

Tabela 1 - Classificação do somatório do quociente motor da bateria de testes KTK.

Classificação	Quociente Motor (QM)
Alto	$131 \leq \text{QM} \leq 145$
Bom	$116 \leq \text{QM} \leq 130$
Normal	$86 \leq \text{QM} \leq 115$
Regular	$71 \leq \text{QM} \leq 85$
Baixo	$\text{QM} < 70$

Os testes propostos pelo KTK podem ser aplicados individualmente, apresentando confiabilidade de 0.65 a 0.87, mas ao se realizar a bateria completa, há confiabilidade de 0.90, o que demonstra credibilidade para a sua aplicação. Nesse sentido, a bateria de testes KTK permite a análise dos resultados de duas formas: separados por prova ou pelo QM geral (LOPES et al., 2003). Para estabelecer o nível de desempenho dos

participantes em cada uma das provas que compõem a bateria de testes KTK, será elaborada uma análise de percentil. Para identificar possíveis diferenças nos escores alcançados pelos estudantes na primeira avaliação (pré-teste) e na segunda avaliação (pós-teste), realizar-se-á uma análise de variância de um fator com medidas. Os dados serão tabulados e armazenados no software Office Excel 2010 e o tratamento estatístico por meio do software BioEstat 5.0.

5. Resultados e/ou produtos esperados

No cenário nacional observa-se a necessidade da realização de estudos que estabeleçam dados de referência para o desempenho coordenativo de estudantes.

Desta forma como resultados desse estudo, espera-se:

- ✓ Desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora no grupo experimental;
- ✓ Que os resultados obtidos e as ações desencadeadas pelo Projeto sejam norteadores para o desenvolvimento do Programa de EO no âmbito escolar visando um pleno desenvolvimento humano dos estudantes;
- ✓ Elaboração de um caderno didático de EO com atividades visando o desenvolvimento motor de estudantes;
- ✓ Aquisição e aumento de conhecimentos acerca da EO e coordenação motora em estudantes;
- ✓ Apresentação do trabalho em eventos locais e em congressos nacionais e internacionais na área da Educação Física;
- ✓ Publicação do trabalho em revistas especializadas.

6. Cronograma

O Projeto visa duração mínima de dois anos e máximo de três anos. Seguindo as atividades propostas no quadro abaixo:

ETAPAS	2015					2016						2016					2017							
	2º semestre					1º semestre						2º semestre					1º semestre							
Meses	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	Jn	Jl	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	Jn	Jl
Estudos Teóricos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Treinamento Prático	x		x										x		x									
IMC e KTK pré-teste		x												x										
Desenvolvimento do Programa de EO		x	x	x										x	x	x								
IMC e KTK pós-teste				x												x								
Transcrição dos dados					x	x	x	x										x	x	x	x			
Elaboração Relatório Parcial					x	x	x											x	x	x				

Análise e discussão dos resultados					X	X	X	X	X	X	X							X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração Relatório Final										X	X	X								X	X	X				
Elaboração de artigo científico				X	X	X				X	X	X				X	X	X					X	X	X	

7. Viabilidade

Para o desenvolvimento do referido Projeto de Extensão, utilizar-se-á as dependências do referido Centro. Para que as atividades possam ser desenvolvidas, serão necessários os materiais listados abaixo, referente a aplicação de dois anos de Projeto, conforme orçamento encaminhado a FuRI, de acordo com os requisitos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão 2015/2016. EDITAL/PROPEPG N° 04 de 06 de março de 2015.

Descrição do Produto	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Toner Samsung original 108 F	2	200,00	400,00
Madeira de Pinus	18 metros	4,00 m	72,00
Papel A4 – Branco	2.000		35,00
Passagem de ônibus	80	2,25	152,00
Maderite 1,10x2,20	2	45,00	90,00
Espuma/ 5 cm espessura	2 metros		51,00
Prego	1kg	8,00	8,00
Kit de Primeiros Socorros Portátil	1	100,00	100,00
TOTAL			R\$908,00

8. Bibliografia

BELEM, C. M. Educação Olímpica na Escola. In: DA COSTA, L.; HATZIDAKIS, G (Org.). **Estudos Olímpicos 2001**. São Paulo: Universidade Bandeirantes de São Paulo – UNIBAN, v. 1, p. 5 - 15, 2001.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais – escolas e sociedades**. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.

BESSA, M.F.de S.; PEREIRA, J.S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília/DF, v. 10. n. 4. p.57-62. out., 2002.

FERREIRA, H. S. Psicomotricidade ou Educação Física? Romeu e Julieta ou Montecchio e Capuleto? **Revista Digital - Buenos Aires** – Ano 11, n. 101, 2006.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/psicom.htm>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Artmed: Porto Alegre, 2008.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. Atlas: São Paulo, 2007

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & educação física**. Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

GORLA, J.I. **Educação Física especial**: testes. Rolândia: Physical-fisio, 1997.

_____. **Coordenação corporal de portadores de deficiência mental: avaliação e intervenção**. Campinas, 2001, pp 134, dissertação de mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2001.

Gorla, J. I., Araújo, P. F., & Rodrigues, J. L. (2009). *Avaliação motora em educação física adaptada*. São Paulo: Phorte.

_____; ARAÚJO, P.F de. **Avaliação motora em Educação Física adaptada**: teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KIPHARD, E. J.; SCHILLING, V. F. **Körper-kordinations-test für kinder**: KTK. Weinhein: Beltz Test GmbH, 1974.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 1999.

LOPES, V. P. MAIA, J. A. R.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 3, n. 1, p. 47–60, 2003.

MONTEIRO, V. A. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 12 – n. 114 – 2006 e 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.

OLIVEIRA, C. S. **A importância da Educação Física Escolar no Desenvolvimento Motor de Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) – Faculdade de Educação Física em Licenciatura do Programa UAB da Universidade de Brasília – Coromandel, MG, 2012.

PAPALIA D.; SALLY O. W. **Desenvolvimento Humano.** 7^a ed. Porto Alegre, 2000.
_____; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RAMOS, C.S.R, FERNANDES, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>>, **Lecturas Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, ano 15, n. 153, fev. 2011. Acesso em 15 jan. 2015.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. (Orgs.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

TAVARES, O. Academia Olímpica Brasileira: Desafios para o Século XXI. In: TURINI, M.; DA COSTA, L. P. (Org.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos.** Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, v. 1, p. 72-81, 2002.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIUNISKI, N. **Obesidade Infantil: Um Guia Prático para Profissionais da Saúde.** Rio de Janeiro: EPUB, 2000.

WONG, A. C.; HEUNG, C. K. **Effects of olympic education program on Hong Kong primary scholl physical education.** Pre-olympic Congress Proceedings, Posters, v. 2, p. 139, 2004.